

Cine Brasília inaugura fase democrática

Grupo Braziliense de Ballet e noite de autógrafos dão posse à Comissão de Programação da melhor sala da cidade

CARMEM MORETZSOHN

Cine Brasília vai viver noite de gala hoje. As atrações começarão pela posse da Comissão de Programação, com a presença do secretário de Cultura e Esporte do Distrito Federal, Márcio Cotrim, passarão pelo lançamento do livro *Bernardo, Raquel e Sarah*, de Eloí Calage, pela inauguração de uma loja da *Arte Capital* no prédio do cinema, apresentação do segundo ato do balé *A Casa de Bernarda Alba*, coreografia de Hugo Rodas para o Grupo Braziliense de Ballet Norma Lilia, e exibição do longa-metragem *A Casa de Bernarda Alba*, de Mario Camus. Tudo a partir das 20h00.

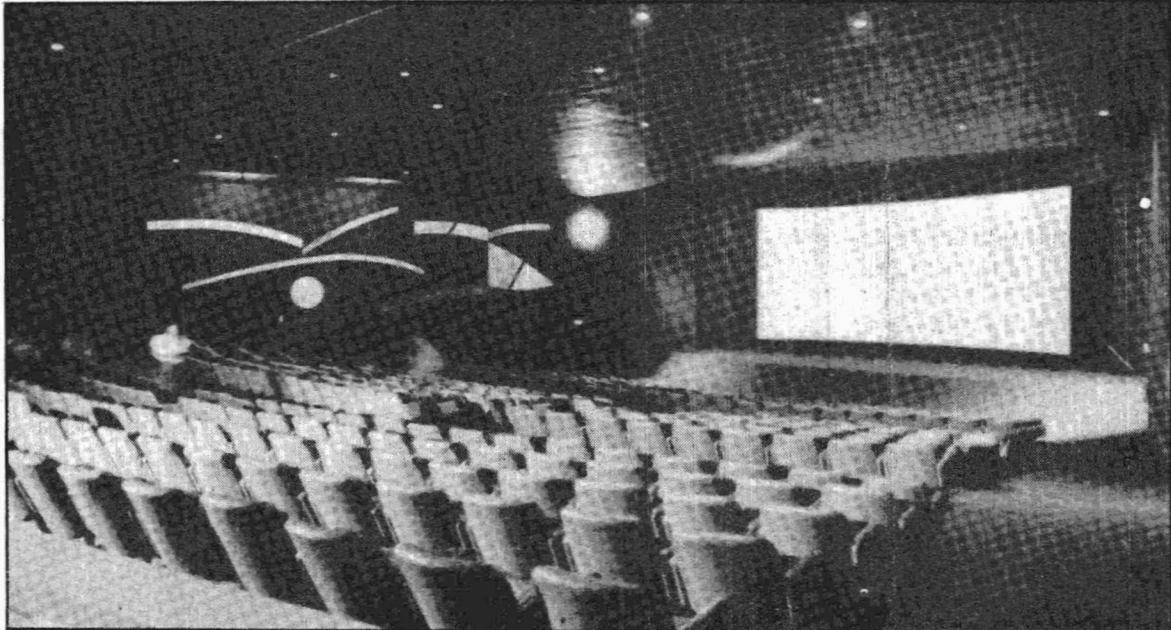
A festa terá início com a inauguração da loja *Arte Capital*, a terceira do tipo, criada pela Secretaria de Cultura — as duas outras funcionam no ParkShopping e no Teatro Nacional. A *Arte Capital* foi criada com o propósito de instalar pontos de venda e divulgação de produtos culturais da comunidade artística. Só que a lojinha do Cine Brasília será mais completa do que as duas anteriores. Além do material comum às três lojas (livros, elepês, vídeos e gravuras), serão comercializadas, também, publicações do Instituto Brasileiro de Arte e Cultura (IBAC), sobre cinema, teatro e dança. A *Arte Capital/Cine Brasília* funcionará de terça a domingo, das 16h00 às 22h00.

Depois da inauguração da loja, será a vez da literatura, com o lançamento do livro *Bernardo, Raquel e Sarah*, da escritora gaúcha Eloí Calage, e noite de autógrafos com a presença de outros escritores, como Sávila Diniz (*ABC do Rio São Francisco e Leleca Meleca*) e Adirson Vasconcelos.

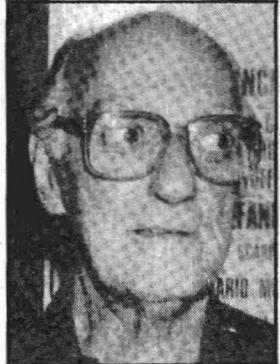
Só depois é que terá início um dos momentos mais esperados da noite: a posse da Comissão de Programação do Cine Brasília. A partir de hoje, os filmes que entrarem em cartaz na melhor sala de exibição da cidade terão sido escolhidos pelos críticos Sérgio Bazzi (do *Jornal de Brasília*) e Liliane Machado, pelo jornalista Rui Nogueira, pelos cinefilos Berê Bahia, Rubens Auto e José Emídio, todos eleitos em assembléia pelos integrantes da Sociedade de Amigos do Cine Brasília — SACI e pelo programador oficial do Cine Brasília e assessor de cinema da Fundação Cultural do Distrito Federal, José Damata. Damata atuará, na Comissão, como secretário-executivo.

Desde o nascimento da SACI — Sociedade de Amigos do Cine Brasília, a criação de um grupo que auxiliasse na programação do Cine Brasília estava entre as principais reivindicações. A intenção é somar idéias e preferências, ampliar as metas. Possibilitar ao Cine Brasília desempenhar um papel que fique entre o de cinemateca e o de exibidora de filmes que normalmente não interessam aos grandes cinemas do circuito comercial. A proposta de criação de um grupo com esta finalidade foi entregue ao secretário de Cultura e Esporte, Márcio Cotrim, há, mais ou menos, oito meses. Cotrim entusiasmou-se com o projeto, ainda sob a forma de Conselho de Programação. Depois, auxiliado pelo Departamento Jurídico da Secretaria, para o qual a forma de conselho dificultaria, atrasaria e criaria obrigações demais ao trabalho do grupo, aprovou a proposta, recomendando a criação de uma comissão. Há 15 dias, os nomes dos membros da comissão foram publicados no Diário Oficial. São três jornalistas, um de cada jornal da cidade, e três membros da SACI, além, é claro, do próprio Damata.

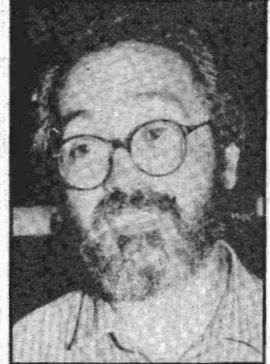
Em linhas gerais, a idéia dos integrantes da comissão é abrir espaço para o lançamento de filmes que não têm grande espaço no circuito comercial, realizar mostras retrospectivas e perspectivas de autores e movimentos, enfim, dar uma visão abrangente do cinema mundial, com ênfase nos filmes de



Interior do Cine Brasília: agora programação passa a ser uma idéia de muitas cabeças



Rubens Auto



José Emídio



Berê Bahia



José Damata

geografias até hoje desconhecidas do público brasileiro. Só para se ter uma noção da importância deste campo, os três últimos Oscars para melhor filme estrangeiro foram para produções de países nórdicos — *A Festa de Babette*, *Pelle*, o *Conquistador* e *Journey of Hope*, c suiço que levou o Oscar deste ano. Antes mesmo de empossada, a comissão tem já alguns nomes de filmes como proposta para temporada no Cine Brasília. São produções que serão indicadas pelos membros da Sociedade de Amigos do Cine Brasília: *Correio Sentimen-*

tal, Je Vous Salue Marie, A Última Tentação de Cristo, entre muitos outros.

De acordo com a opinião dos integrantes da SACI, o Cine Brasília deve cumprir as tarefas de uma cinemateca, enquanto a cidade não tiver a sua própria, a exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro. Idéias neste sentido existem e já estão em fase de início da implantação. Dentro de, no máximo, oito meses, a antiga Sala Funarte, com todo o conjunto da extinta fundação, deverá abrigar a Cinemateca de Brasília, para alívio dos cinefilos da cidade. E também para que o

Cine Brasília se lance em outros propósitos, para além da programação típica das cinematecas.

Idéias — Até o momento, a maior parte dos integrantes da Comissão de Programação ainda não conhece os poderes e limites de sua atuação. Mas cada um tem uma opinião particular. "No que depender de mim, a programação vai privilegiar os filmes não só recusados pelos exibidores locais, quanto também e principalmente, aqueles que são clássicos ou vindos de regiões que nunca chegam ao Brasil, como europeus, asiáti-

Um pouco da Casa de Bernarda Alba

Quem não viu verá. Esta poderia ser a chamada para a apresentação de hoje, no Cine Brasília, do segundo ato do balé *A Casa de Bernarda Alba*, coreografia de Hugo Rodas sobre texto de Federico Garcia Lorca, com o Grupo Braziliense de Ballet Norma Lilia. O espetáculo, já apresentado em julho de 1985, marcou época, abriu novos rumos para a dança clássica da cidade e está na sensibilidade dos privilegiados que assistiram à primeira montagem. Agora, o elenco original volta à cena e hoje dá uma cancha do que será a apresentação do balé nos próximos dias 27 e 28, na Sala Martins Penna do Teatro Nacional.

A Casa de Bernarda Alba é considerado por muitos como o melhor trabalho já assinado por Hugo Rodas. Uma coisa é certa: nele, Hugo se superou no campo da dança. Sem utilização da palavra, fez com que o texto de Lorca pudesse ser absolutamente bem



Tela de paixão e fúria

absorvido, sem perda para o espectador. Gestos fortes, densos, intenções precisas dão o tom exato da poesia de Lorca. Bernarda Alba ocupa os espaços e prende

até a consciência de liberdade de suas filhas. Prisioneiras, elas se encontram como bichinhos na teia de aranha. Sem perspectivas, com medo.

O balé já foi levado para Portugal e está com quase tudo pronto para embarcar para Espanha. Também estão sendo feitos contatos com a União Soviética, onde a mais sublime e trágica personagem feminina de Lorca, na versão brasiliense, desperta interesse.

Na noite de hoje, apenas uma parte do segundo ato será apresentada. O elenco é o mesmo da época da estréia — depois, já integraram nomes como Ana Botafogo e Cláudia Trajano. As mesmas bailarinas darão vida ao universo de paixão e fúria, posse e obsessão, domínio pleno da liberdade enfocado por Hugo Rodas. Um espetáculo que erica os cabelos do corpo.

cos", avisa Sérgio Bazzi, crítico do *Jornal de Brasília*. Para ele, é preciso aproveitar a possibilidade de contato direto com as Embaixadas e até a utilização do acervo de cada uma delas: "A dificuldade é que a maioria destes filmes é em 16mm e o Cine Brasília tem projetor de 35mm", arremata.

O jornalista Rui Nogueira pensa que a Comissão de Programação deve viabilizar o Cine Brasília comercialmente, mas sem transformá-lo num cinema comercial. No entanto, também não deve seguir pelos esquemas de cineclubes. "A sala é a melhor da cidade. Não se pode só ficar pensando no cinema nacional, mesmo porque a produção tem sido limitada. Não deve ser transformado em cineclubes. Deve ser um meio termo, entre a programação comercial e aquilo que seria um cineclubes. A função desta comissão deverá ser esta, além de ver a possibilidade de trazer mostras de São Paulo e Porto Alegre, por exemplo, dar mais credibilidade ao Cine Brasília para que se possa entrar em contato com outros centros em outras capitais". Opinião que vai de encontro a de Liliane Machado. Para ela, a comissão deverá se reunir para traçar o perfil da programação do Cine Brasília, sem se esquecer que a sala tem caráter cultural, mas também abrindo o campo para outra fatia da população.

Até o momento, a Comissão de Programação ainda não se reuniu. De certo, seus integrantes sabem que farão encontros mensais para propostas à programação. "A idéia da SACI foi assessorar, orientar e completar o trabalho do programador José Damata, pois nós sabemos que ele trabalha sozinho. A comissão, portanto, deve sugerir idéias para a diversificação da programação, no sentido da origem geográfica dos filmes, abrir mais para o cinema nacional e dar ênfase na produção latino-americana. A experiência de Damata pode orientar na aquisição destes filmes, porque nós sabemos que este circuito de exibidores e fornecedores é muito difícil de ser penetrado", avisa Rubens Auto, da Sociedade de Amigos do Cine Brasília. Mas ainda há muito mais por se fazer no local, de acordo com o que diz Berê Bahia, integrante da SACI: "Tem mil idéias para coisas interessantes a serem feitas ali. Eu acho que, por ser um cinema do Estado, diferenciado do comercial, tem que ter uma atuação inovadora, abrindo espaço até para os curtas-metragens, pois tem coisa muito boa".

Apesar de tantas propostas, o programador José Damata acredita que pouca coisa vai mudar no perfil do Cine Brasília. "Esta comissão é composta por velhos amigos meus, que pensam cinema igual a mim", explica José Damata. "Os filmes que eles gostam são os meus filmes e a gente tem pouquíssimas divergências neste sentido. A gente tem que programar o Cine Brasília de acordo com a realidade do País. Não é um cinema para dar dinheiro, mas também não é para dar prejuízo. Um cinema que funcione no vermelho afasta qualquer proposta de apoio comercial. A comissão é bem-vinda, já que o Cine Brasília sempre aceitou idéias. Mas o nosso trabalho vai continuar com a mesma intensidade, um trabalho que não tem feriado, nem dia santo".

Para José Damata, a função da Comissão de Programação será mais de escolher os filmes que estarão disponíveis a cada mês e listar os preferidos. "Não se pode esquecer que estamos a dois mil quilômetros de distância das distribuidoras e dos fornecedores. A via-sacra do filme, desde a embalagem, seja no Rio ou em São Paulo, até o transporte para Brasília é complicada. É um drama. Um problema sério. E a gente não pode esquecer que Brasília é o paraíso das videolocadoras e o público daqui é comodista. A gente tem que lutar contra isso".

Fotos: Arquivo

Divulgação/Flávio Tadeu